

Mídias sociais, segurança e privacidade: relatos e estratégias de adolescentes alagoanos e sergipanos¹

Kamilla Abely Dias GOMES²

Lívia Muniz COSTA³

Pedro Vinícius dos Santos MOREIRA⁴

Victor Gabriel Xavier da SILVA⁵

Vitor José Braga Mota GOMES⁶

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

Este artigo investiga como os adolescentes lidam com questões de segurança e privacidade nas mídias sociais em um contexto de grande demanda por exposição de si mesmo, especialmente considerando suas interações nas mídias sociais. A partir de uma análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas com estudantes de Maceió (AL) e Aracaju (SE), os resultados ressaltam as principais situações de incômodo e estratégias contra essa invasão de privacidade, além da importância da construção de um letramento midiático para agir com segurança nestas plataformas.

PALAVRAS-CHAVE: Privacidade e Segurança; Mídias Sociais; Adolescentes; Alagoas; Sergipe.

INTRODUÇÃO

Os adolescentes brasileiros estão imersos em um contexto de transição da comunicação em rede para a sociabilidade em forma de plataformas digitais, a exemplo do WhatsApp, do TikTok e do Instagram. Sendo afetada pelas tecnologias digitais, a sociabilidade não se refere apenas ao seu movimento nos ambientes mediados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), mas também ao fato de que as estruturas das plataformas alteram profundamente a natureza das conexões, criações e interações humanas (Van Dijck, 2016).

Porém, essas transformações também provocaram alguns problemas, com a naturalização do uso de dispositivos inteiramente conectados no cotidiano, indicando uma profunda contradição nas bases deste avanço tecnológico. Sobretudo se considerarmos aqui os recursos provenientes das mídias sociais, que fornecem aos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Cultura e Internet, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Mestranda pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Jornalista formada pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Email: kamilla@academico.ufs.br

³ Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e-mail: livia.costa@ichca.ufal.br

⁴ Estudante de Graduação. 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFAL, e-mail: pedro.moreira@fssoufal.br

⁵ Estudante de Graduação. 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: victor.xavier@ichca.ufal.br

⁶ Professor do curso de jornalismo da Ufal, e-mail: vitor.braga@ichca.ufal.br

usuários vários mecanismos para a interlocução com suas redes sociais e expressão de si mesmo.

A problemática aprofunda-se ao considerar o número significativo de crianças e adolescentes ativos nas mídias sociais. Segundo pesquisa da TIC Kids *Online* Brasil, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), os adolescentes brasileiros estão mais preocupados com a exposição *online*. De acordo com o relatório, 79% dos usuários de internet entre 9 e 17 anos estão preocupados com as informações sensíveis que postam e 73% mais cuidadosos com os convites de amizade que aceitam pela internet. Com relação à privacidade, mais de 50% dos usuários entre 11 e 17 anos relataram ter bloqueado mensagens de pessoas com as quais não queriam conversar (63%), utilizado senhas seguras (58%) e ajustando as configurações de privacidade para restringir o acesso ao seu perfil (52%).

O presente artigo tem como objetivo apresentar como os adolescentes alagoanos e sergipanos lidam com questões de privacidade nas mídias sociais e quais as principais estratégias utilizadas para garantir a segurança nas plataformas. Trazemos aqui resultados da pesquisa acerca do letramento transmídia de adolescentes do Ensino Médio, desenvolvida pela Rede de Pesquisa em Narrativas Midiáticas e Práticas Sociais⁷, cujo objetivo é compreender o contexto social e midiático nos quais eles estão inseridos, bem como sobre os processos de letramento transmídias em contextos formais e informais de aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cada vez que entramos em um *site*, baixamos um *app* ou criamos uma conta em uma nova plataforma, concordamos com os termos de uso e confiamos nossos dados em um processo pouco transparente. O atual ecossistema de plataformas é monopolizado por cinco grandes empresas de tecnologia (Google, Amazon, Facebook, Apple, Microsoft), baseadas na lógica e valores de mercado neoliberais. Para Van Dijck (2022), as chamadas “*Big Five*” influenciam a própria textura da sociedade e atuam como guardiãs de todo o tráfego social *on-line*, além das atividades econômicas. Segundo a autora, estas empresas operam cerca de setenta plataformas estratégicas de

⁷ Rede de pesquisadores(as) do campo da comunicação, composta por docentes e discentes da graduação e da pós-graduação das Universidades Federais de Alagoas (UFAL), Bahia (UFBA), Brasília (UnB) e Sergipe (UFS), além da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

infraestrutura, perpassando as mídias sociais a hospedagem na *web*, sistemas de pagamento, *login* e serviços de identificação, serviços em nuvem, motores de busca, mapas e serviços de navegação, dentre outros (Van Dijck, 2022, pg. 34).

Nessa discussão a respeito do controle de fluxos de dados e governança algorítmica surge o termo “*Techlash*” como um consenso negativo da internet e seus impactos na sociedade no que tange a democracia e, sobretudo, a segurança e privacidade dos usuários. É nesse contexto de vivências nas mídias sociais como algo cotidiano que os adolescentes moldam suas práticas de exposição e buscam alternativas para buscar mais privacidade e segurança nas plataformas.

Na fase da adolescência, a privacidade é um bem inegociável frente à vigilância e controle dos pais e familiares nas novas descobertas e processo de amadurecimento. Já com o cenário de uso constante dos *smartphones* e mídias sociais, esses acordos ganham outros limites e orientações específicas de como se comportar, prevenir-se e se proteger.

Sob essa perspectiva, Burgoon (1982) aponta que a privacidade pode ser regulada a partir de quatro distintas dimensões, sendo elas: informacional, social, psicológica e física. A privacidade informacional é definida como o controle que as pessoas podem ter sobre o que será ou não compartilhado sobre eles; a privacidade social é a capacidade de decidir ou escolher com quem quer interagir socialmente ou não; a psicológica tem como base questões internas sobre como os indivíduos se sentem em relação à informações que podem ou não querer expressar socialmente; a privacidade física, por fim, trata da regulação de fronteiras espaciais entre as pessoas, como a distância ou o uso de elementos concretos para distanciar algo ou alguém.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados apresentados neste texto derivam de um estudo financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como parte do projeto intitulado "Letramento Transmídia, Práticas Comunicacionais e Realidades Brasileiras". O propósito deste projeto é compreender o contexto social e midiático em que os participantes estão imersos.

O *corpus* deste estudo consistiu em 9 adolescentes, com idades entre 15 e 18 anos, matriculados no Ensino Médio das Escolas Estaduais Princesa Isabel - em

Maceió (AL) e Barão de Mauá - em Aracaju (SE). Para explorar suas percepções, empregamos entrevistas semiestruturadas. Esse método nos permitiu seguir uma estrutura básica de tópicos ao mesmo tempo em que possibilitou a flexibilidade para explorar novas áreas de interesse que surgissem durante a interação.

A análise dos dados coletados foi realizada através da análise de conteúdo, seguindo os princípios propostos por Bardin (2012) e Amado (2016). Essa técnica busca identificar padrões, temas e significados nos dados textuais, neste caso, as transcrições das entrevistas. Por meio dessa análise, conseguimos obter uma compreensão mais aprofundada dos dados e extrair *insights* relevantes para responder às nossas questões de pesquisa.

RESULTADOS

O cuidado com a segurança na internet é, notadamente, uma preocupação constante dos/as entrevistados. Eles demonstraram receio com o conteúdo que chega para eles através das mídias sociais, assim como relataram ter cautela acerca da abrangência de suas publicações e contas. Em uma das entrevistas, a estudante 007_SE falou que se sente incomodada com algumas publicações feitas por pessoas das suas redes sociais: “[...] *Tem gente que não tem respeito, sabe? [...] Conteúdo sensual, sexual, essas coisas assim, acho que é uma falta de respeito*”.

Uma das estratégias utilizadas para não visualizar determinados conteúdos multimídia considerados impróprios é usar o recurso “bloquear”, citado por uma entrevistada desta pesquisa. Esta mesma função também é acionada por usuários que são vítimas de perfis *fakes*. Apesar da internet ser um ambiente propício à criação de novas relações, a atenção durante as interações com pessoas desconhecidas se faz presente, como relatou a entrevistada 013_SE quando perguntada sobre quais critérios ela usa para seguir alguém ou aceitar solicitações para seguir de outros no *Instagram*: “*Eu vejo o perfil. Se for uma pessoa que parece que realmente é um fake, ou então pessoa de outro país, eu relevo. Mas se for pessoas aqui do mesmo estado...*”.

Restringir a abrangência da própria conta, deixando-a “trancada”, parece ser uma opção para os adolescentes entrevistados, pois assim eles conseguem monitorar quem faz parte, de fato, do seu círculo social em seus canais digitais. Por outro lado, o gerenciamento dessa audiência se mostrou também uma estratégia adotada para evitar

que tenham interações indesejadas com certos grupos sociais, a exemplo de familiares e colegas da turma que não têm laços fortes.

Para discutir sobre a privacidade compreendida pelos adolescentes durante a pesquisa, é fundamental compreender que, no ambiente digital, o conceito de privacidade não se limita apenas em manter informações pessoais em segredo, mas também como um processo de controle sobre como e quando essas informações serão compartilhadas com outras pessoas.

A experiência compartilhada pela entrevistada 011_AL ilustra esse comportamento. Ao ser questionada sobre já ter precisado bloquear pessoas ou remover alguém de seu Instagram, ela comentou que adotou a estratégia para evitar que uma pessoa não pudesse mais compartilhar suas publicações com terceiros não autorizados: *“Eu postava coisas e aquela pessoa, tudo que eu postava ela falava pra minha mãe, o amigo da minha mãe me seguia e tudo que eu postava, ele falava pra minha mãe. E aí como que minha mãe sabia das minhas publicações se ela era bloqueada em tudo? E aí eu descobri que era aquela pessoa, bloqueei e excluí ela e qualquer conta que ela fizer no Instagram, ela não vai mesmo me seguir e me incomodar”*.

Por outro lado, a entrevistada 008_SE relatou uma mudança em sua percepção sobre a presença de parentes nas mídias sociais, porém, ela ainda enfatiza que não expõe muito da própria vida, talvez para evitar que eles saibam: *“Só os parentes que eu realmente não gosto. Que eu não acho que não tem que saber da minha vida. Antes eu bloqueava minha mãe, meu pai, minhas tias, mas agora não eu nem ligo deixo eles verem, eu também não posto muita coisa, só algumas coisinhas”*.

Durante as *performances* de interações em diferentes grupos sociais, os indivíduos costumam enfatizar alguns traços enquanto outros são ocultos (Vitak, 2012). Dessa forma, o relato mostra uma adaptação da entrevistada às suas audiências *online*, escolhendo cuidadosamente o que compartilha para controlar suas informações e a forma como ela é performada para as pessoas.

CONCLUSÕES

Com base nas entrevistas analisadas nesta pesquisa, consideramos que os adolescentes nordestinos estão mais engajados em proteger sua privacidade e segurança *online*. Eles demonstram preocupação sobre como são vistos, por isso utilizam estratégias de segurança, como o bloqueio de perfis e a limitação de informações

compartilhadas, evitando interações com desconhecidos, perfis falsos, conteúdos considerados impróprios, ou até mesmo a presença de familiares.

Dessa forma, é possível dizer que as mídias sociais implicam em maior autonomia por parte dos adolescentes, visto que estes escolhem o que vai ser mostrado em suas páginas pessoais. No entanto, os relatos apresentados reforçam a importância e a necessidade de ferramentas e políticas públicas mais efetivas na garantia da privacidade e segurança destes adolescentes - ainda em fase de desenvolvimento do discernimento do que seria a exposição de sua intimidade. Além disso, reconhecer o grau de conhecimento dos adolescentes sobre segurança *online* é importante para essas temáticas serem contempladas em políticas de letramento digital, para implementação nas escolas.

REFERÊNCIAS

AYRES, M.; RIBEIRO, J. C. **A dimensão informacional na regulação do contexto de privacidade em interações sociais mediadas por dispositivos móveis celulares.** Intercom - RBCC. São Paulo, v. 41, n.1, p.81-97, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844201814>. Acesso em 05 mar. 2024.

BURGOON, J. K. Privacy and communication. In: BURGOON, M. (Ed.). **Communication Yearbook 6.** Beverly Hills, CA: Sage Publications, 1982, p.206-249

RECUERO, R. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, J. C., NEJM, R. **Exposição de si nos ambientes digitais e os desafios na coordenação das regras de privacidade.** Revista Observatório. Salvador. V. 5, n. 5. Agosto. 2019.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **The platform society.** Public values in a connective world. New York: Oxford University Press, 2018

VAN DIJCK, J. 2023. Governando sociedades digitais: plataformas privadas, valores públicos. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM.** São Paulo, v. 6, n. 12, jul./dez. 2022.

VAN DIJCK, Jose. Cultura. **La cultura de la conectividad:** Una historia crítica de las redes sociales. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2016.

VITAK, Jessica. The Impact of Context Collapse and Privacy on Social Network Site Disclosures. **Journal of Broadcasting & Electronic Media,** v. 56, n. 4, p. 451-470, 2012.